

Relação dos Delegados representantes dos Sindicatos da Indústria presentes à assembleia geral de fundação da Federação das Indústrias de Santa Catarina:

- ~~Ed. de S. Paulo~~
- ~~O. de S. Paulo~~
- ~~Id. de S. Paulo~~
- ~~H. de S. Paulo~~
- U. de S. Paulo
- J. de S. Paulo
- P. de S. Paulo
- M. de S. Paulo
- H. de S. Paulo
- C. de S. Paulo
- O. de S. Paulo
- C. de S. Paulo

Ata da Assembleia Geral de fundação da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, leitura, discussão e aprovação dos Estatutos e eleição de uma diretoria provisória.

— x — x —

Aos vinte e cinco dias do mês de maio de ano de mil novecentos e cinquenta, em sua sede provisória, sita à Avenida Hercílio Luz, nesta cidade de Florianópolis, reuniram-se os Delegados dos Sindicatos da Indústria reconhecidos neste Estado, já devidamente autorizados pelas respectivas assembleias gerais, a se filiarem à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, especialmente convocados, na forma do edital publicado no Diário Oficial do Estado.



de 23 do corrente mês. Pelo dr. Raul Pereira Caldas, delegado do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, foi feita uma exposição sobre a necessidade da sindicalização de todas as classes e conveniência da fundação de federações e, ainda, sobre as excepcionais vantagens que advirão ao Estado com a congregação de toda a força econômica da sua indústria em uma só federação, explicando aos presentes que, existindo no Estado de Santa Catarina sete Sindicatos da Indústria devidamente reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, pertencentes aos vários grupos do plano da Confederação Nacional da Indústria, previsto na Consolidação das Leis do Trabalho, a união dos mesmos numa entidade de grau superior seria vantajosa à classe, pois possibilitaria uma melhor coordenação dos interesses gerais das diversas categorias econômicas; que, em virtude da autorização das respectivas Assembleias Gerais dos sindicatos reconhecidos, no sentido de se congregarem para a formação de uma entidade de grau superior, achava-se a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina em condições de pleitear o seu reconhecimento como órgão coordenador de todos os grupos constitutivos da Confederação Nacional da Indústria. Concluída essa exposição, o dr. Raul Pereira Caldas declarou estar finda a sua missão de esclarecimento, competindo aos senhores Delegados dos Sindicatos reunirem-se e deliberar sobre a conveniência da fundação da Federação das Indústrias do Estado de



Santa Catarina. Usou, então, da palavra o senhor Celso Ramos que propôs fosse designado um presidente para dirigir os trabalhos. Havendo todos concordado, recaiu a escolha no senhor Charles Edgard Moritz que convidou, para constituir a mesa, como secretário, o senhor Alberto Gonçalves dos Santos. Constituída a mesa, passou o senhor Presidente a recolher e examinar as atas das Assembleias Gerais dos Sindicatos, relativas às eleições dos seus delegados, para constituírem o Conselho de Representantes da Federação, as quais estavam devidamente autenticadas pelas respectivas mesas. Passando à ordem do dia, constante do edital, o senhor Presidente propôs fosse considerada fundada a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, obtendo a proposta unânime aprovação. A seguir, o senhor secretário procedeu à leitura dos estatutos sociais que, submetidos pelo senhor Presidente à discussão da casa, artigo por artigo, foram unanimemente aprovados. Passando-se à última parte da ordem do dia, constante do edital, o senhor Nestor Carneiro delegado do sindicato da Indústria de Mercenaria de Florianópolis, pedindo a palavra, propôs os senhores Celso Ramos, Guilherme Renaux, Ademair Garcia, Alberto Gonçalves dos Santos e José Elias para integrarem a Diretoria Provisória da Federação, respectivamente como Presidente; 1.º Vice-Presidente; 2.º Vice-Presidente; Secretário e Tesoureiro, e os senhores Otto Schaeffer, Otto Jordan Sobrinho e Charles Edgard Moritz para o Con-

selho Fiscal, com poderes para pleitear o reconhecimento da Federação. Posta em discussão, foi a referida proposta aprovada por unanimidade. Em seguida, por proposta do senhor Charles Edgard Moritz, presidente dos trabalhos, foi empousada a nova diretoria sob salva de palmas. Assumindo a Presidência o senhor Celso Ramos agradeceu a confiança com que havia sido distinguido, prometendo tudo dar de si para realizar plenamente o objetivo da Federação nessa primeira fase da sua vida. Usando da palavra, cada um de per si, os demais membros eleitos e empousados agradeceram também a confiança recebida e igualmente prometeram dedicar o seu melhor esforço no sentido de engrandecer a Federação recém-criada. Antes de terminar a sessão pediu e obteve a palavra o senhor Charles Edgard Moritz, delegado do Sindicato da Indústria de Purificação de Florianópolis que propôs fosse telegrafado aos senhores srs. Presidente e Vice Presidente da República; Presidentes da Confederação Nacional da Indústria e Confederação Nacional do Comércio e Governador do Estado de Santa Catarina, dando-lhes ciência da fundação da nova Federação e eleição da primeira diretoria. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente, agradecendo mais uma vez a honra da investidura, congratulou-se com os presentes pela fundação da Federação.



e membros do Conselho de Representantes. Constatada a presença de número legal, o senhor Celso Ramos declarava instalada a reunião, depois de convidar a mim, Alberto Gonçalves do Santos, e o senhor Ademair Garcia para funcionarem como Secretários. Composta a mesa, declarou o senhor Presidente que a finalidade da reunião era trazer ao conhecimento dos conselheiros as providências tomadas desde a fundação, explicando que a Federação havia sido reconhecida pelo Ministério do Trabalho, conforme carta de reconhecimento que esibiu aos conselheiros presentes, estando, pois, enquadrada perfeitamente na legislação federal que rege o funcionamento das associações sindicais. Disse ainda o senhor Presidente que, uma vez reconhecida como estava, era de toda a conveniência que a Federação se filiasse à Confederação Nacional de Indústria, com sede no Rio, a fim de poder desempenhar, no Estado, as atribuições e os privilégios que a lei delega às associações de natureza de Federações das Indústrias de S. Catarina. Para esse fim - promulgou - havia entrado em entendimento com a alta direção da Confederação Nacional de Indústria a fim de que, no menor prazo, a Federação Catarinense pudesse incluí-se entre as que integram o órgão máximo das classes industriais no Brasil, dando, desta forma, cumprimento cabal ao mandato que o Conselho de Representantes lhe outorgara quando da instalação da entidade que estava presidindo. Com a palavra, o sr.

das Indústrias do Estado de Santa Catarina e  
 após a leitura e aprovação pela Assembléia,  
 da presente ata que vai devidamente assinada  
 pelos componentes da mesa, deu por encerrado  
 os trabalhos da sessão.

Florianópolis, 25 de maio de 1950.

Alpho Raphael  
 Manoel Guimarães Santos